

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE- FPS
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**ÉTICA FARMACÊUTICA: PERCEPÇÃO DE
FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS
(DROGARIAS) NA CIDADE DE RECIFE SOBRE ÉTICA E
OS CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS EM SUA
PRÁTICA PROFISSIONAL**

Gabriela Amaral De Souza, Gabriela Cardozo De França Souza

RECIFE/2019

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE- FPS
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**ÉTICA FARMACÊUTICA: PERCEPÇÃO DE
FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS
(DROGARIAS) NA CIDADE DE RECIFE SOBRE ÉTICA E
OS CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS EM SUA
PRÁTICA PROFISSIONAL**

Gabriela Amaral De Souza, Gabriela Cardozo De França Souza

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
graduado em Farmácia.**

Orientador: Osnir de Sá Viana

**Coorientadora: Elisangela Christhianne Barbosa
da Silva Gomes**

RECIFE/2019

ÉTICA FARMACÊUTICA: PERCEPÇÃO DE FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS (DROGARIAS) NA CIDADE DE RECIFE SOBRE ÉTICA E OS CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS EM SUA PRÁTICA PROFISSIONAL

PHARMACEUTICAL ETHICS: PHARMACEUTICAL PERCEPTION IN COMMUNITY PHARMACIES (DRUGS) IN THE CITY OF RECIFE ON ETHICS AND THE ETHICAL CONFLICTS ENHANCED IN THEIR PROFESSIONAL PRACTICE

Gabriela Amaral De Souza, Gabriela Cardozo De França Souza, Elisangela

Christianne Barbosa da Silva Gomes, Osnir de Sá Viana

Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS E-mail: gabrielaamaralecardozo@gmail.com

RESUMO: O exercício de qualquer atividade profissional requer além de conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes, e adequação às normas vigentes, e isso abrange uma conduta baseada na ética da profissão. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção de farmacêuticos em farmácias comunitárias na cidade Recife de sobre ética e conflitos éticos. Trata-se de uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo questões de múltipla escolha e extensiva. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e obteve consentimento do CEP para sua realização através do parecer: 2.941.915. Como resultados obtivemos a participação de 184 farmacêuticos, sendo 66% do sexo feminino. 77% dos entrevistados conseguiram identificar corretamente o significado do termo ética e 99% entende a importância de discutir ética desde a graduação. Os farmacêuticos afirmaram haver problemas éticos na profissão e entre os identificados o mais comum foi o desrespeito às normas vigentes (55%). 36% dos farmacêuticos afirmaram que reservam tempo para aprimoramento e atualização técnico-científico, mas muitos ressaltam o pouco tempo disponibilizado para atualizações e aperfeiçoamento. Os resultados sinalizam ainda uma necessidade de maior abordagem do tema nos cursos de graduação e também para a importância de espaço reservado em farmácias e drogarias para que o sigilo e a confidencialidade possam ser assegurados na prática profissional. A maioria dos entrevistados também apontaram para a existência de problemas éticos na profissão

farmacêutica, indicando como possíveis estratégias para resolução destes problemas a capacitação continuada, criação de eventos sobre o tema e a importância da atuação do conselho federal de farmácia, sendo importante um diálogo constante sobre a ética profissional tanto no âmbito acadêmico como nas áreas de atuação.

PALAVRAS-CHAVES: Ética, Farmácias Comerciais, Atenção Farmacêutica, Conflitos éticos

ABSTRACT: The pursuit of any professional activity requires in addition to technical knowledge, skills and attitudes, and compliance with current norms, and this includes conduct based on the ethics of the profession. This research aims to understand the perception of pharmacists in community pharmacies in Recife city about ethics and ethical conflicts. This is a field research with the application of a semi-structured questionnaire containing multiple choice and extensive questions. The present study was approved by the ethics committee and obtained the consent of the CEP for its accomplishment through the opinion: 2,941,915. As a result we obtained the participation of 184 pharmacists, 66% female. 77% of respondents were able to correctly identify the meaning of the term ethics and 99% understood the importance of discussing ethics from the undergraduate level. Pharmacists said there were ethical problems in the profession and among those identified the most common was disregard of the current rules (55%). Thirty-six percent of pharmacists said they had time to upgrade and upgrade technically-scientifically, but many underscored the limited time available for upgrading and upgrading. The results also indicate a need for a greater approach to the topic in undergraduate courses and also the importance of space reserved in pharmacies and drugstores so that confidentiality and confidentiality can be ensured in professional practice. Most of the interviewees also pointed out the existence of ethical problems in the pharmaceutical profession, indicating as possible strategies to solve these problems the continuous training, creation of events on

the subject and the importance of the action of the federal council of pharmacy, being important a constant dialogue on professional ethics both in the academic field and in the areas of practice.

KEYWORDS: Ethics, Drugstores, Pharmaceutical attention, Ethical conflicts

INTRODUÇÃO

Ética sem dúvida é um assunto de alta importância que deve ser entendida na teoria para refletir em resultados na prática. Resultados estes, que geralmente são positivos quando um indivíduo dentro de uma sociedade entende bem o significado da ética e os aspectos práticos que originam dela. A ética deriva da palavra grega *ethos* (ética) e seu significado exige muita reflexão sobre valores morais e considera a razão como base para definir as regras. Esse conjunto de regras faz-se necessário para que os seres humanos vivam em harmonia, seja em uma sociedade ou em um grupo de profissionais. A ética requer que os seres humanos sejam tratados como o fim da ação e não como meio para solucionar interesses. Pode ser entendida ainda, como um mecanismo de regulação das relações sociais que tem por objetivo garantir coesão social e harmonizar os interesses individuais e coletivos.^{1,2}

Partindo desse princípio, houve a necessidade de resolver questões relacionadas ao destino da humanidade originando o termo bioética, o qual pode ser conceituado como estudo da conduta humana na área das ciências da vida e dos cuidados à saúde. Os profissionais de saúde necessitam que esses aspectos estejam bem consolidados, pois no âmbito de sua profissão lidam com assuntos sérios e críticos que os levam a refletir em como agir sobre ações que envolvem à saúde do paciente. A bioética possui quatro princípios básicos e de grande relevância para os cuidados com a saúde, são eles:

beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça. Beneficência significa fazer o bem, enquanto não-maleficência significa não fazer mal ou danos. Autonomia diz respeito a decidir sobre a própria vida, dá condições de agente protagonista e retira a condição de passividade. A Justiça, reflete distribuição equitativa e universal dos benefícios produzidos em saúde.³

Em geral, os conceitos supracitados são necessários para todos os profissionais que trabalham na área de saúde e cuidam da recuperação e bem-estar do paciente como por exemplo os médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e entre estes o profissional farmacêutico. O farmacêutico que é o profissional a que se refere este trabalho, pode estar inserido em 10 grupos de especialidades farmacêuticas distintas onde compreende desde alimentos, análises clínicas-laboratoriais, toxicologia, indústria que produz os medicamentos até mesmo as unidades de saúde e drogarias onde se encontram disponíveis os medicamentos aos pacientes, entre outros. Este profissional precisa levar essa ferramenta tão rica que é a ética em sua bagagem curricular independente da variedade de seu cenário de trabalho.^{4,5}

Enquanto profissional, o farmacêutico possui papel de prestador de serviços à saúde que atua ativamente na prevenção de doenças e na promoção à saúde. Possui importância estratégica para a promoção do uso racional de medicamentos, com a avaliação da posologia e da via de administração, esclarecimentos sobre as contraindicações e os efeitos adversos dos medicamentos, com o objetivo de que haja adesão ao tratamento. Busca a provisão responsável do tratamento farmacológico, com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.⁶

Visto que este profissional é um agente que agrega valores fundamentais e possui responsabilidades que vão além do seu conhecimento técnico na relação medicamento-paciente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN-nº 06-2017) do curso de farmácia

estão cada vez mais voltadas para o perfil de um profissional que possua além de uma formação generalista, humanista, centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada tenha o pensamento crítico-reflexivo para atuar em todos os níveis de atenção à saúde o que nos remete cada vez mais a pensar na atuação deste profissional de forma ética.^{7,8}

Na relação do paciente com o medicamento, o farmacêutico é o profissional responsável pelos estabelecimentos que pesquisam, produzem, distribuem, comercializam e gerenciam todo o processo que se relaciona ao medicamento até chegar às mãos do paciente/usuário em farmácias/drogarias. Estes locais atualmente possuem um caráter prioritariamente comercial; demandando de vários atendimentos diários a pacientes/clientes. Muitas vezes ao entrar nestes estabelecimentos os pacientes buscam soluções rápidas para sua enfermidade atentando apenas para a compra de seus medicamentos e saem das drogarias sem procurar ou perceber a presença do profissional farmacêutico. Há aspectos relacionados aos medicamentos que não podem ser analisados apenas sob o ponto de vista da legislação farmacêutica, uma vez que há componentes éticos de extrema relevância para o cotidiano das pessoas. Tornando cada vez mais desafiador o trabalho do farmacêutico nesse ambiente tão importante. Pois é nessa área de atuação farmacêutica, principalmente, que o contato direto farmacêutico- medicamento- paciente acontece.⁹

No âmbito de farmácias comunitárias, atrelado a ética, encontramos outra ferramenta importante: A Atenção farmacêutica. Essa ferramenta é um modelo de prática farmacêutica focada nas necessidades do paciente. Desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, a Atenção Farmacêutica compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação à saúde. Permeia a interação direta do farmacêutico com o

usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados à melhoria da qualidade da vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitando as especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.¹⁰

A implementação da Atenção farmacêutica nas farmácias e drogarias, faz com que o farmacêutico possa interagir com o usuário do medicamento na busca de melhores condições para adesão ao tratamento, redução da automedicação, redução de reações e efeitos indesejáveis. Essa prática faz com que se estabeleça uma relação de direito e dever, num ambiente de confiança entre o farmacêutico e o usuário. A partir da visão do usuário os direitos se aplicam a dignidade humana, direitos humanos, respeito pela liberdade. Deve ser respeitada a autonomia para a tomada de decisões e devem ser tomadas medidas especiais para proteger direitos e interesses daqueles indivíduos que não são capazes de exercer a autonomia.¹¹ A confidencialidade de informações também deve ser respeitada, assim como respeito a igualdade fundamental entre todos, de modo que sejam tratados de forma justa e equitativa e não deve ter discriminação e estigmatização por qualquer razão. Enquanto ao dever, cabe ao profissional farmacêutico a responsabilidade ética sobre suas ações e consequências destas. Com isto, o farmacêutico precisa estar atento ao seu código de ética que diz: “o farmacêutico atuará sempre com o maior respeito à vida humana, ao meio ambiente e à liberdade de consciência nas situações de conflito entre a ciência e os direitos fundamentais do homem.” Ainda ressaltando que, “A dimensão ética da profissão farmacêutica é determinada, em todos os seus atos, pelo benefício ao ser humano, à coletividade e ao meio ambiente, sem qualquer discriminação.”^{10,12}

Toda essa relação, pode gerar sobre os pontos de conflitos, derivados de que ao mesmo tempo que os são recursos terapêuticos fundamentais, os medicamentos também são bens de consumo. Surgem questionamentos como: De que forma toda essa temática

repercute no cotidiano do exercício do profissional farmacêutico? Quais problemas trazem aos serviços farmacêuticos? Quais as principais questões do âmbito da ética- bioética relacionadas a área da farmácia podem ser discutidas sob a ótica da prática farmacêutica?

Outros pontos de conflitos além da relação farmacêutico-medicação-paciente, podem estar relacionados ainda com a relação do farmacêutico e a equipe de trabalho e à gestão dos serviços oferecidos na farmácia. Desta forma, nota-se que além de buscar a provisão do tratamento farmacológico, com o propósito de alcançar resultados que melhorem a vida do paciente, o farmacêutico que atua em farmácias-drogarias, necessita ter um perfil profissional voltado às atitudes e percepções referentes a atenção farmacêutica e um olhar diferenciado no que diz respeito a ética em sua profissão. Com isto, este trabalho tem por objetivo conhecer os conflitos éticos vivenciados por farmacêuticos e identificar a percepção do profissional farmacêutico sobre a ética e os conflitos do cotidiano em farmácias comerciais-drogarias na cidade do Recife.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de pesquisa de campo original, de abordagem prospectiva e analítica, realizado por meio de questionário semiestruturado contendo questões de múltipla escolha e extensiva. O presente estudo abordou questões éticas e conflitos éticos relativos ao âmbito de atuação do profissional farmacêutico integrados as farmácias comunitárias na cidade de Recife. A amostra foi selecionada por conveniência e foram excluídos do estudo os farmacêuticos que não atuam em farmácias comerciais e que não atuem na cidade de Recife. A pesquisa contou com a participação de 184 (cento e oitenta e quatro) farmacêuticos. A participação foi voluntária e todos os participantes foram convidados a fazer a leitura e assinar o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi disponibilizado no ato da entrevista juntamente com o questionário. O

período de estudo foi de maio de 2018 a maio de 2019. De posse dos dados coletados, os resultados foram armazenados e analisados em Excel (2016). O estudo, seguiu a normativa em vigor (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde) para pesquisa em seres humanos, O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde, obtendo o consentimento do CEP para sua realização através do parecer: 2.941.915.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos farmacêuticos entrevistados

A amostra da pesquisa foi composta por 184 farmacêuticos, e conforme apresentado na figura 1, observa-se uma maior prevalência do sexo feminino (65%). Foi observado a predominância dos farmacêuticos com idade entre 20 a 29 anos (39%), seguida de 30 a 39 anos (38%) entre profissionais do sexo feminino e masculino. Considerando o tempo de conclusão da graduação, durante a aplicação da pesquisa 56% dos farmacêuticos relataram que haviam concluído o curso de farmácia há 1 a 5 anos. Quanto o tempo de atuação, 49% dos farmacêuticos estavam atuando em farmácias comerciais há 1 a 5 anos.

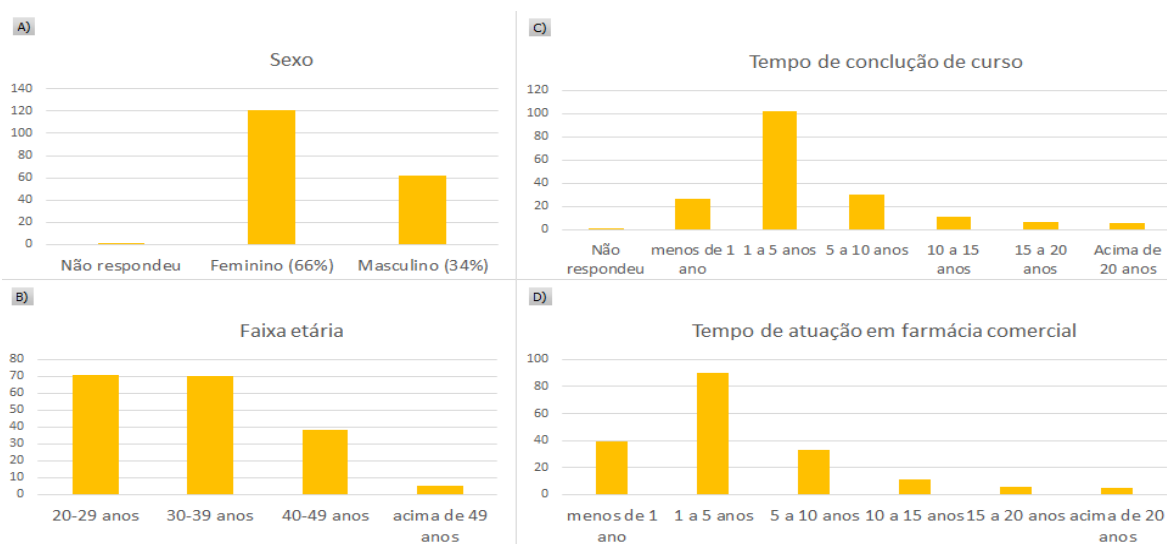


Figura 1- Características sociais dos farmacêuticos entrevistados.

Percepção da ética e a abordagem da ética na graduação

Em relação a percepção dos farmacêuticos sobre ética (tabela 1), quando perguntados sobre o significado da ética 98% dos farmacêuticos afirmaram saber o que é ética. Foram apresentadas três definições distintas para que os entrevistados pudessem afirmar seu entendimento sobre o significado de ética. As definições apresentadas como alternativas foram o significado de moral, ética e normas respectivamente. 77% (n= 140) dos farmacêuticos assinalaram a definição correta sobre ética como “Conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade para que haja um equilíbrio e funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado”. A dificuldade de definir ética por farmacêuticos também foi descrita por Molina⁷, onde em seu estudo qualitativo questionou farmacêuticos sobre a definição de ética e descreveu esta dificuldade da seguinte forma: “é possível identificar esta dificuldade pelo uso de termos muito amplos e imprecisos.

Definições	Porcentagem
Conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade.	18%
Conjuntos de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado.	77%
Conjunto de leis de origem governamentais que devem ser seguidas na sociedade para que haja equilíbrio e bom funcionamento social e econômica.	3%
Não sei responder.	1%
Não responderam	1%

QUADRO 1- Definição de moral, ética e norma respectivamente.

Sobre a percepção de ética na graduação (figuras 2a-d) 74% (n= 137) afirmaram que a graduação abordou bem a ética. Destes, 50% (n= 68) afirmaram que a experiência de

sua formação acadêmica sobre o assunto foi baseada em abordagens teóricas em disciplinas da grade curricular acadêmica, referindo-se também a participação em eventos propostos pelas instituições como seminários, palestras, cursos e exposições com explicações sobre ética. Porém, 25% (n= 45) dos farmacêuticos constituintes de toda população estudada afirmaram que a ética não foi bem abordada durante a graduação. Contudo, 99% da totalidade dos farmacêuticos entrevistados consideram importante discutir ética na graduação.

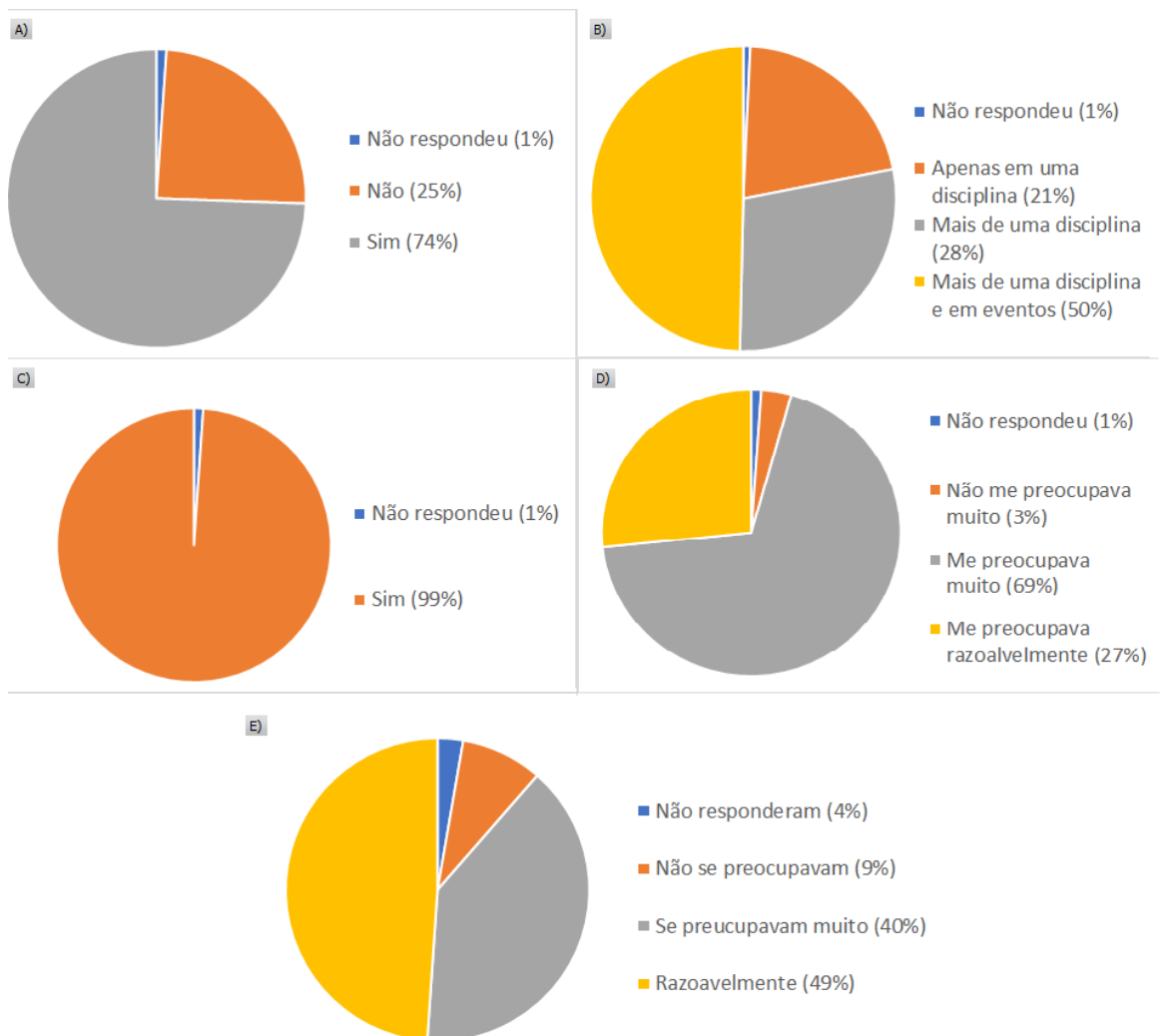


Figura 2 - A) Você acha que sua graduação abordou bem o tema ética? B) Se sim, de que forma a ética foi trabalhada em sua graduação? C) Você acha importante a abordagem da ética na grade curricular acadêmica do curso de farmácia? D) O quanto você se preocupava com sua postura ética na graduação? E) Na sua percepção, o quanto seus colegas de graduação se preocupavam com sua postura ética na graduação?

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em conjunto com as entidades representativas da profissão farmacêutica e instituições de ensino, traçam um perfil com características importantes para a atuação do profissional farmacêutico pautados em aprendizagem permanente, capacidade de partilhar conhecimentos, gestão, trabalhar e liderar equipes de trabalho, capacidade de comunicação interdisciplinar, ter habilidades e atitudes em tomar decisões com ética e responsabilidade. Visando enriquecer os valores profissionais é primordial que este profissional trace também o perfil ético ao longo de sua formação acadêmica.¹³

Marini e Ferreira¹⁴ entendem que a inclusão das questões éticas deve ocorrer em todos os componentes curriculares, como uma ação interdisciplinar, pois, não é observado muito interesse pelo assunto por parte dos farmacêuticos, as questões éticas ficam quase que restritas ao pouco espaço destinado às disciplinas.

Procurando aprofundar os conhecimentos sobre a ética pelos profissionais atuantes em farmácias comerciais foi possível identificar que 69% (n= 127), preocupavam-se de forma significativa com a ética desde a graduação, mostrando ter consciência da importância da ética mesmo antes da conclusão de sua formação. Todavia, 27% (n=49) afirmaram que preocuparam-se apenas de forma razoável com sua postura ética. Mas, quando questionados se os colegas e amigos se preocupavam com a ética 40% (n= 73), disseram que o meio em que estavam inseridos preocupavam-se muito com a ética e outros 49% (n= 93) disseram que os colegas acadêmicos preocupavam-se apenas de forma razoável com a postura ética na graduação.

Buscando conhecer a percepção dos profissionais sobre a importância da leitura e entendimento do Código de ética Farmacêutica desde a sua formação acadêmica, foi perguntado se esta ferramenta que norteia a conduta profissional, foi lida pelos profissionais entrevistados durante a graduação e 77% (n= 141) confirmaram ter realizado

a leitura. Frente às respostas afirmativas, foi indagado a forma que foi feita esta leitura, no intuito de saber de que forma que ocorreu a leitura totalmente, parcialmente, algumas vezes ou várias vezes, para tal obtivemos os seguintes resultados 16% (n=23); 41% (n=58); 34% (n=49); 8% (n=11) respectivamente. Porém, 22% (n=41) do total dos 184 farmacêuticos, informaram não ter efetuado a leitura do código de ética no tempo em que estiveram na academia.

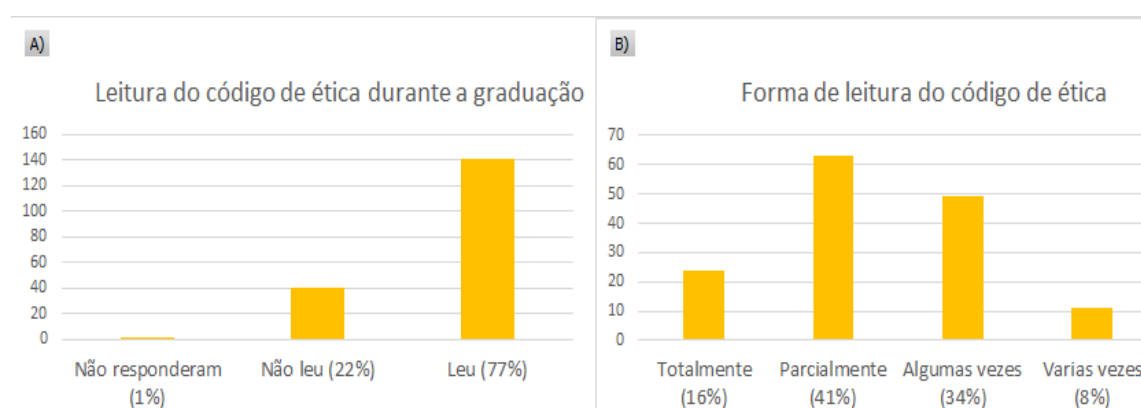


Figura 4: Conhecimento e leitura do código de ética farmacêutica durante a graduação.

O Código de Ética é o conjunto de regras da profissão farmacêutica é determinado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) por meio de Resolução específica (Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014)⁵. Com isso, a classe farmacêutica, conta com uma ferramenta de grande valia que é O Código de Ética Farmacêutica sendo uma ferramenta norteadora, de caráter normativo e consultivo que dispõe aos profissionais farmacêuticos os direitos e deveres da profissão. Além disso, ele funciona como um aliado deste profissional, uma vez, que são descritos desde os fundamentos principais para o exercício profissional até o posicionamento realizado pelos órgãos representativos sobre infrações e sanções disciplinares.

Camargo *et al*¹⁵ realizaram o estudo com estudantes de medicina no sexto ano do curso e eles encontraram tais resultados: “ 41,4% que nunca leram o CEM (Código de Ética

Médica), sugere-se que não dão importância ao tema porque talvez não tenham absorvido e compreendido adequadamente a ética abordada na graduação”. Mostrando que uma grade curricular que aborda bem o assunto, faz com que o aluno tenha interesse em buscar ler e compreender o código de ética.

Percepção da ética na profissão farmacêutica

Quando questionados sobre ética na profissão farmacêutica (figura 5), 68% dos farmacêuticos entrevistados consideram que a sociedade acha a profissão farmacêutica ética, em contraste a 18% que afirmam o oposto. Sendo que, quase a totalidade dos farmacêuticos (97%) acreditam haver problemas éticos na profissão e 91% declaram que a falta do conhecimento das atribuições do farmacêutico por outros profissionais de saúde influencia nas questões éticas no exercício da profissão. Relacionado com a atuação profissional 52% já observou divergência ao atendimento de farmacêuticos à pacientes com diferenças sociais, culturais, econômicas, o que está em desacordo com o código de ética farmacêutica que informa que o farmacêutico deve atender os pacientes de forma respeitosa e sem que haja qualquer forma de discriminação.⁵

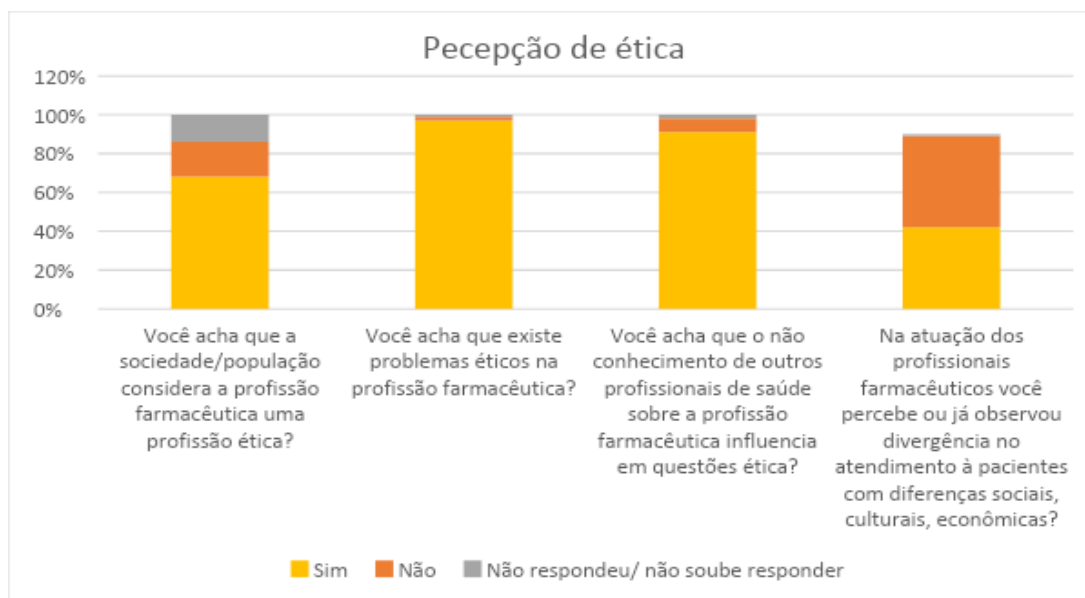


Figura 5: Percepção ética da profissão de acordo com os entrevistados.

Como relatado no artigo de Ferreira *et al*¹⁶, “a construção de uma imagem profissional é a chave para o estabelecimento de uma boa reputação entre os diversos constituintes da força de trabalho do século XXI” ressaltando que: “A imagem e postura profissional podem ser referidas às percepções que os colegas, cliente, profissionais de outras áreas possuem a respeito da competência, do caráter e da forma de atuação do farmacêutico.

Conflitos éticos vivenciados na prática profissional

Em relação a problemática ética na profissão farmacêutica (figuras 6a-b) 35% dos entrevistados acreditam que são provenientes a questões culturais seguidas por educação familiar e educação acadêmica inadequada (25%) do profissional. O conflito ético identificado de forma mais expressiva foi o descumprimento de normas (55%), abrangendo: descumprimento de horário, ausência do profissional ao estabelecimento da farmácia, concordar em receber abaixo do piso salarial, venda de medicamentos sujeito a controle especial sem receituário exigido, entre outros.

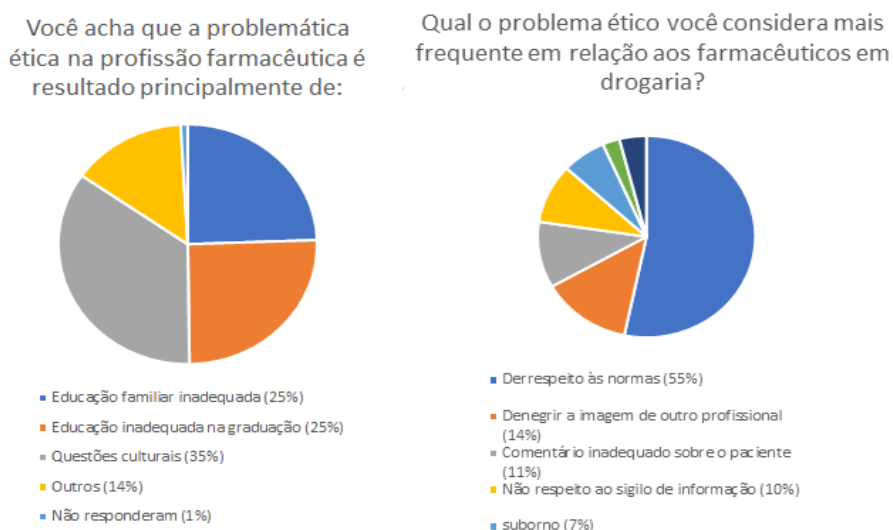


Figura 6: Percepção de causas de problemas éticos

Conflitos éticos e equipe de trabalho

Em relação a conflitos éticos envolvendo equipe de trabalho (tabela 2), 46% dos farmacêuticos afirmam que observa pouco conflitos éticos no seu ambiente de trabalho, porém a ausência de conflitos é relatada apenas por 5% da população estudada. Sendo que, 63% afirmam que os problemas éticos podem influenciar e causar impactos no seu trabalho tanto com a equipe quanto no individual. 50% dos entrevistados relatam discutir pouco a ética com a equipe de trabalho, em contraste com 40% que afirma que discute com frequência a respeito desse assunto. Para resolver problemas éticos 27% dos farmacêuticos entrevistados acreditam que a criação de eventos farmacêuticos relacionado ao tema e a formação continuada do profissional são estratégias que poderia auxiliar a resolver problemáticas envolvendo ética, como também, maior atuação do CRF (26%). Apesar de 36% dos entrevistados relatar haver interesse em atualização profissional e reservar tempo para isso, e mesmo estando a atualização e capacitação profissional no código de ética farmacêutico, 35% reserva um pouco de tempo e 27% comenta que não há tempo para atualização profissional.

Com que frequência você observa/encontra/identifica conflito ético no seu ambiente de trabalho nas drogarias?	Você percebe que os problemas éticos possuem influências ou possíveis impactos para seu processo de trabalho individual e com a equipe?	Você discute ética com sua equipe de trabalho?
Sempre (29%)	Sim, afetam diariamente o processo de trabalho (63%)	Sim, com frequência (40%)
Pouca frequência (46%)	Sim, mas não afetam muito o processo de trabalho (27%)	Sim, mas com pouca frequência (50%)
Raramente (20%)	Não, não afetam o processo de trabalho (4%)	Não, não discuto sobre ética com minha equipe de trabalho (9%)
Nunca (5%)	Não percebo nenhuma influência ou impacto ao processo de trabalho (5%)	Não respondeu (1%)
	Não respondeu (1%)	

QUADRO 2: Percepção de frequência, influência e estratégias relacionados a conflitos éticos.

Qual das estratégias abaixo você poderia indicar para auxiliar a resolver problemas éticos na atuação do farmacêutico em drogarias?

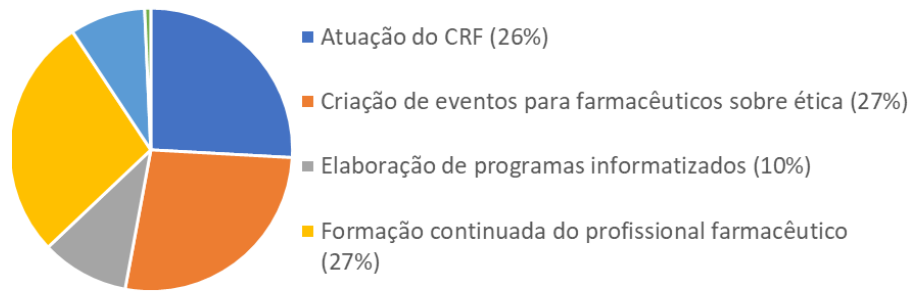


Figura 7: Possíveis estratégias para auxiliar na resolução de problemas éticos.

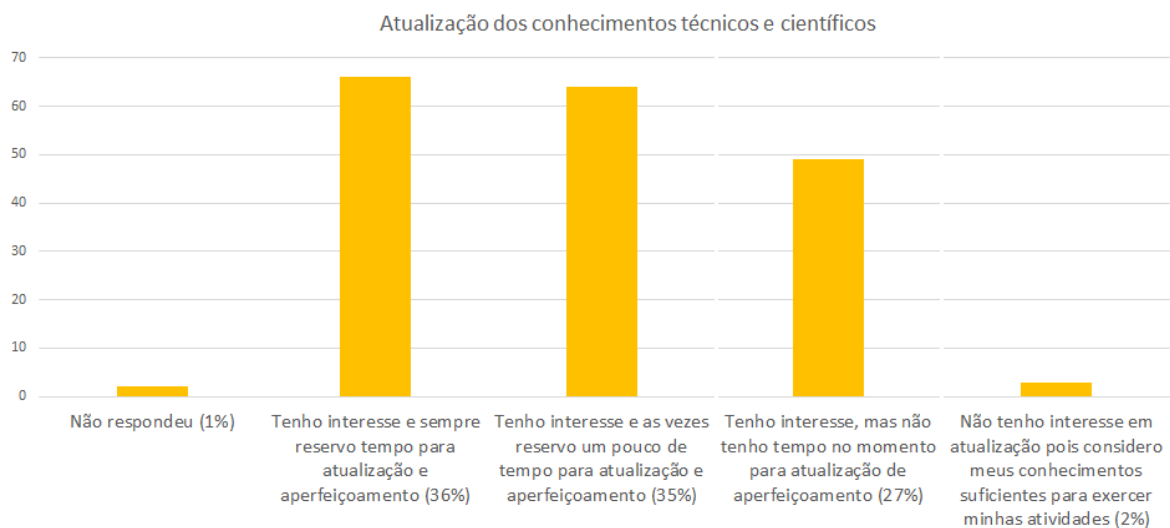


Figura 8: Interesse, tempo disponível para atualização dos conhecimentos técnicos e científicos para o aperfeiçoamento de forma contínua disponibilizada pelos farmacêuticos.

Em estudo relatado por França¹⁷, mostrou que 73% dos farmacêuticos entrevistados afirmaram realizar treinamento de auxiliares, reforçando a importância da capacitação do profissional e da equipe de trabalho no intuito de reduzir conflitos éticos. Apesar disso, podemos constatar que os problemas éticos podem influenciar e causar impactos tanto com a equipe de trabalho como de forma direta na atuação do profissional farmacêutico. Alguns dos problemas éticos vivenciados por farmacêuticos foram identificados por Bastos e Caetano¹⁸ e eles apontam que o estabelecimento das relações sociais dos farmacêuticos

no interior da farmácia como uma das maiores dificuldades na sua atuação e entre diversas interfaces das relações sociais.

Conflitos éticos vivenciados com os pacientes na atenção farmacêutica

Como apresentado na tabela 3, apesar de 78% dos entrevistados informar que mantêm a confidencialidade e sigilo da informação, 67% dos farmacêuticos entrevistados acreditam que o espaço físico inadequado para o atendimento farmacêutico (ou condições inadequadas de trabalho) contribui para problemas éticos ao mesmo modo que a ausência do espaço reservado para atendimento ao paciente também contribui para problemas éticos como desvio de conduta (80%).

Você acha que o espaço físico inadequado contribui para problemas éticos?	Você acha que a ausência de um espaço reservado para atendimento farmacêutico influencia para problemas éticos como sigilo, omissão de atendimento...	O quanto você acha que os farmacêuticos de drogarias mantêm confidencialidade as informações referentes ao paciente/cliente?
Sim (67%)	Sim (80%)	Sempre mantém a confidencialidade (12%)
Não (31%)	Não (16%)	Em geral sim, mantém confidencialidade (78%)
Não respondeu (2%)	Nunca observei (3%)	Em geral não mantém confidencialidade (7%)
	Não respondeu (1%)	Não mantém confidencialidade (1%)
		Não respondeu (2%)

QUADRO 3: Atenção farmacêutica: frequência de atendimento, perspectiva em relação ao espaço físico, conflitos éticos e confidencialidade de informações.

Vilela *et al*⁶, observaram em sua pesquisa que os farmacêuticos podem apresentar sobrecarga no trabalho, ausência de estabilidade ocupacional, inadequação de equipamentos e recursos e falta de controle sobre o trabalho como fatores estressores

relacionados ao ambiente da farmácia e estes fatores podem influenciar em sua rotina profissional, podendo interferir na qualidade dos serviços prestados.

Mesmo com todas as atribuições conferidas ao farmacêutico, é necessário que este profissional exerça uma atenção farmacêutica de excelência mantendo contato direto com o paciente de forma a garantir a adesão do tratamento o uso racional de medicamentos, possibilitando um acompanhamento farmacoterapêutico, permitindo que sua ação possa ajudar na melhor forma possível a recuperação da saúde do usuário de medicamentos. Além, disto a reflexão da ética e a prática dos princípios da bioética como beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça são primordiais para uma assistência à saúde por parte deste profissional e viabiliza uma atenção farmacêutica de qualidade.

Segundo Oliveira¹⁰, visando garantir um serviço adequado no tocante a estrutura física do espaço disponibilizado ao atendimento para atenção farmacêutica, foi percebido que a inadequação ou ausência do espaço físico reservado para o atendimento farmacêutico pode prejudicar de forma significativa a atenção farmacêutica de tal forma: quebra de sigilo, expondo os assuntos pessoais relativos à saúde do paciente. Araújo *et al*¹⁹ em seu estudo relata que um “local específico para realizar a atenção farmacêutica é condição essencial à preservação da privacidade e confidencialidade nas atividades com o usuário.

A qualidade do trabalho do farmacêutico é resultante de várias atribuições entre elas: educação, acolhimento, atendimento, disponibilidade, postura ética, conhecimentos relacionados a medicamentos, entre outros, além de condições adequadas de trabalho. A comunicação do farmacêutico com paciente deve ocorrer de forma que garanta uma relação baseada na confiança, havendo cooperação para tomada de decisão mútua. Nesta relação, é fundamental que o farmacêutico conserve o bem-estar do paciente e use todo o seu conhecimento e habilidades profissionais a favor do paciente.

CONCLUSÃO

A maior parte dos entrevistados sabe o que significa ética e sua importância para a profissão farmacêutica, também foi possível identificar que a maioria leu o código de ética, metade apenas parcialmente e que a boa parte dos farmacêuticos acham importante a discussão do tema ética de forma mais intensa na graduação. O estudo nos apresentou resultados relevantes quanto aos conflitos éticos enfrentados na atuação da profissão farmacêutica. Grande parte dos farmacêuticos entrevistados considera que a classe profissional em geral mantém a confidencialidade referente às informações do paciente. Muitos farmacêuticos indicaram que a ausência do espaço físico para o atendimento farmacêutico pode contribuir para problemas éticos destacando uma possível quebra do sigilo, fazendo com que a atenção farmacêutica e os cuidados com a saúde do paciente fiquem prejudicados.

Os resultados apresentados no presente trabalho, nos auxiliam a refletir sobre a importância do farmacêutico colocar a saúde do paciente e seu código de ética como fatores fundamentais para garantir a confiabilidade deste profissional perante a sociedade e no tocante as responsabilidades de condutas e de atos profissionais.

Portanto, a ética está ligada de forma inerente aos conflitos vivenciados por farmacêuticos em seu ambiente de trabalho. O debate sobre este assunto é de suma importância, pois além do senso comum este profissional deve estar preparado para o enfrentamento e resolução dos dilemas do dia-a-dia. Embora este tema seja pouco explorado na literatura, sua pesquisa e discussão é de grande relevância, pois além de permitir a reflexão e aprimoramento do profissional no exercício de sua profissão, pode influenciar de forma positiva a formação de futuros profissionais farmacêuticos.

REFERÊNCIAS

- 1-Lima MEB, Prazeres RV, Araújo JGN, Araújo JG. Ética em Contabilidade: Um Estudo Sobre a Percepção dos Discentes Acerca da Ética Profissional. *GεCont* 2014; 1 (2); 121-134. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/viewFile/2294/1999>>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- 2-Machado D, Carvalho M, Machado B, Pacheco F. A formação ética do fisioterapeuta. *Fisioter Mov* 2007; 20 (3); 101-105. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18929/18303>>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- 3- Silva AC; Rezende D. A relação entre o princípio da autonomia e o princípio da beneficência (e não-maleficência) na bioética médica. *Rev Bras Estud Polít* 2017; 115(2):13-45. Disponível em: <<https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/download/514/423>>. Acesso em: 07 abr. 2018
- 4-Nora CRD, Zoboli ELCP, Vieira M. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. *Ver gaúch enferm* 2015; 36 (1); 112-121. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/48809>>. Acesso em: 07 abr. 2018
- 5- Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 572 de 25 de abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. CFF. 2013.
- 6-Vilela ECS, Soares LR, Gusmão AS, Torres RAT, Sá EC. Fatores de risco para estresse e transtornos mentais em farmacêuticos e auxiliares de farmácia. *Saúde, Ética & Justiça* 2015;20(2):77-83. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/119310>>. Acesso em: 07 apr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v20i2p77-83>.
- 7-Molina LR. Problemas éticos vivenciados por farmacêuticos na atenção básica à saúde em um município do sul do Brasil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173823>>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- 8-Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União. 2017 Out. 20; Seção 1. 30-32

- 9- Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc saúde coletiva* 2007; 12(1):213-220. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000100024>.
- 10-Oliveira NJ. Atenção farmacêutica: considerações éticas na relação do profissional de saúde com o usuário de medicamento. *Tempus (Brasília)* 2016; 9(2); 29-40. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1816/1500>>. Acesso em: 07 abr. 2018.
- 11-Oliveira NVBV, Szabo I, Bastos LL, Paiva SP. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde soc* 2017; 26 (4): 1105-1121. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000401105&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017000002>.
- 12-Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. CFF. 2014.
- 13-Mendonça LG, Ferreira FR, De La Rocque LR. Trajetória da educação farmacêutica e o lugar da deontologia e ética na formação humanista: uma discussão curricular. *Currículo sem Fronteiras* 2017; 17(2):458-484. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss2articles/mendonca-ferreira-rocque.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2019.
- 14- Marini DC, Ferreira LM. Ética voltada para o curso de formação de farmacêuticos. Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2014.
- 15-Camargo A, Almeida MAS, Morita I. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. *Rev bras educ med* 2014;38(2):182-189. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141366>> Acesso em: 09 jun. 2019
- 16-Ferreira CL, Moura LRC, Souki GQ. A imagem profissional: um estudo sobre o farmacêutico. *RACE* 2016; 15(3):1007-1034. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>> Acesso em: 09 jun. 2019

17-França AAO. A atenção farmacêutica no sistema único de saúde: ênfase para a atuação do profissional [Trabalho de conclusão de curso]. Cuiabá: UNIC; 2018. Disponível em: <<http://repositorio.pgsskroton.com.br//handle/123456789/19956>> Acesso em: 8 jun. 2019.

18-Bastos CRG, Caetano R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. *Ciênc saúde coletiva* 2010; 15(3):3541-3550. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15suppl3/3541-3550/pt/>> Acesso em: 09 jun. 2019

19-Araújo PS, Costa EA, Guerra AA, Acurcio FA, Guibu IA, Álvares J, Costa KS, Karnikowski MGO, Soeiro OM, Leita SN. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. *Rev. Saúde Pública* 2017; 51(2). Disponível

em:<<http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/atividades-farmaceuticas-de-natureza-clinica-na-atencao-basica-no-brasil/>> Acesso em: 09 jun. 2019.